

O Cristo em Nós

Se pensarmos em qualquer uma das virtudes humanas - caridade, fraternidade, perdão, paciência, sabedoria, tolerância, indulgência, justiça, coragem, temperança, humildade - qualquer uma, veremos que todas elas encontram-se desenvolvidas em seu grau máximo, em sua excelência no Cristo.

Agora, se nos perguntarmos qual a razão de estarmos reencarnados na Terra, nessa infinidade de condições, com todos os problemas que assolam a humanidade nos 4 cantos do nosso planeta, podemos afirmar sem medo de errar, que nosso objetivo principal é desenvolver gradativamente as virtudes que já existem em plenitude no Cristo.

E é exatamente esse o tema das nossas reflexões de hoje: *O Cristo em Nós*. Reparem que não é *Jesus em Nós*. E por quê essa distinção? Afinal de contas, **nosso mestre não é Jesus Cristo?** Então tanto faz dizer *O Cristo em Nós* ou *Jesus em Nós*, certo? De fato trata-se

do mesmo Espírito. Contudo, vamos apresentar as explicações que o Espiritismo nos dá acerca do assunto.

A palavra Cristo tem origem no grego **Christós**, que significa "ungido" ou "escolhido por Deus". Portanto, Cristo não é um nome ou sobrenome; é um **termo que define alguém de altíssima condição espiritual**.

Emmanuel na obra *A Caminho da Luz*, psicografado por Chico Xavier, no capítulo **I - A Gênese Planetária**, nos diz que existe uma Comunidade de Espíritos **puros e escolhidos por Deus**, ou seja, uma comunidade de Cristos que é encarregada de tomar todas as decisões **sobre a vida nas coletividades planetárias do nosso sistema solar**.

Jesus é um dos integrantes dessa comunidade e recebeu **diretamente de Deus a missão de ser co-criador do planeta Terra**. Isso quer dizer que desde que nosso planeta nasceu, Jesus, o **"nosso" Cristo** já era o governador espiritual da Terra.

No nosso atual estágio evolutivo é impossível compreendermos a grandeza do Cristo. Nosso planeta tem aproximadamente 4.5 bilhões de anos. É uma medida de tempo tão grande que nós não conseguimos nem mesmo conceber. Nossa noção de tempo é limitada àquilo que alcança nossos sentidos, àquilo que nossa História consegue registrar.

E o que os séculos e mesmo os milênios representam diante desses 4.5 bilhões de anos de existência do nosso planeta? Praticamente nada.

Portanto, em termos de evolução espiritual existe um gigantesco abismo entre nós e o Cristo. Mas, a despeito disso, Ele, atendendo aos desígnios de Deus, fez-se homem entre nós para dar-nos os exemplos vivos do Seu Evangelho de amor e de luz.

Antes de nós prosseguirmos, há uma questão que vale a pena esclarecer.

É possível que em algum momento de nossas vidas já tenhamos nos perguntado como fica a evolução

espiritual dos povos e das sociedades não cristãs. Estariam elas privadas de evoluir espiritualmente? O que as aguarda na vida futura?

A população mundial hoje é de aproximadamente 8.1 bilhões de pessoas. Desse total, 2.63 bilhões são cristãos, ou seja, mais ou menos 33% de toda a população do mundo. Como ficam então os outros 67% que não são cristãos?

Seria uma injustiça de Deus dar à apenas 1/3 da população da Terra o direito de "salvar-se" através do cristianismo. Obviamente não podemos admitir a ideia de Deus com qualquer traço de injustiça, então deve haver uma explicação.

Quem nos explica é Emmanuel, também na obra *A Caminho da Luz*. No capítulo IX - *As grandes religiões do passado*, item *A gênese das crenças religiosas*, Emmanuel nos diz que todas as religiões do mundo têm sua origem no amor incondicional do Cristo.

Todos os grandes líderes religiosos da humanidade, mesmo aqueles que viveram antes de Jesus - Buda, Lao-Tsé, Confúcio, Moisés, Maomé - exerceram seu papel junto aos seus povos sob o comando do Cristo.

Emmanuel diz também que é um erro terrível considerar bárbaros e pagãos os povos que ainda não conhecem diretamente o evangelho de Jesus porque Ele sempre acompanhou e ainda acompanha a evolução de todas criaturas em nosso planeta.

Dessa forma, não há nenhum povo ou civilização que não tenha recebido, direta ou indiretamente, os ensinamentos do Cristo.

E não poderia ser de outra forma. Jesus trabalha de acordo com a vontade de Deus e sendo Deus soberanamente justo e bom, Ele não poderia privar os povos não cristãos do direito de evoluírem e alcançarem paz e felicidade na vida futura.

Assim, esse **Espírito Excelso** vem conduzindo os processos de evolução da humanidade no planeta **Terra desde a sua formação**. E há pouco mais de 2 mil anos, Ele decidiu que era chegado o momento de **fazer-se homem como nós**. Nasce então **Jesus, o Cristo**.

Joana de Angelis, através da psicografia de Divaldo Franco, nos conta na obra ***Celeiro de Bênçãos***, na lição **59** intitulada ***Epopéia do Natal***, que a situação da humanidade quando Jesus nasceu era **desoladora**.

A ignorância que predominava era um convite à violência e ao crime.

Os ideais de justiça e moral estavam sufocados pela promiscuidade e pela desonestidade.

O povo sofria humilhações, misérias e opressões.

Os poderosos se utilizavam das leis para se manterem no poder e para exercerem dominação arbitrária.

O cenário político era marcado pela ociosidade e pela negligência das necessidades do povo, colocando à margem do caminho os fracos e os humildes.

Qualquer **semelhança** com os dias atuais não é mera coincidência.

Se 2 mil anos já se passaram e a humanidade ainda se encontra nas mesmas condições, **não é por não compreender os ensinamentos do Cristo; é por não vivenciá-los.**

Vamos trazer alguns apontamentos que podem nos auxiliar nesse **processo de vivenciar os ensinamentos do Cristo.**

O primeiro ponto a se destacar é que o Evangelho do Cristo deve ser sempre a **nossa referência, o nosso farol.** Todos os atos de nossas vidas deveriam ser **pautados** pelo evangelho.

Mas, para que o evangelho seja um bom roteiro para nossas vidas, precisamos conhecê-lo da melhor maneira possível. É fundamental estudá-lo.

O Espiritismo é uma doutrina que exige de nós estudo constante. Frequentar as reuniões públicas, receber auxílio através do passe, da água fluidificada ou do receituário mediúnico são verdadeiras bençãos.

Mas não podemos deixar de estudar. Em João 8:32 Jesus nos disse:

"E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará."

Esse versículo enfatiza que o conhecimento da verdade — ou seja, Jesus e seus ensinamentos — nos conduz à verdadeira liberdade que é a liberdade espiritual.

Esse conhecimento nos livra do erro, da ignorância. Jesus ensina que somente por meio d'Ele é possível alcançar essa libertação.

A Doutrina Espírita nos oferece uma literatura vasta e riquíssima. Se falássemos somente das obras de Allan

Kardec e Emmanuel, já teríamos material de estudo para uma vida inteira. Só que há muito mais. Tudo à nossa disposição para **conhecermos a verdade**.

Por isso nós precisamos estudar o evangelho. Não apenas ele, mas o evangelho é essencial por ser o nosso roteiro de vida.

O **Culto** do Evangelho no Lar é uma excelente maneira de conhecermos de **maneira mais profunda o evangelho** do nosso Mestre. A **Espiritualidade** que vai até o nosso lar para nos **acompanhar** nos dias do culto, além de todos os **benefícios** que nos leva, também nos **inspira e intui** para que o **entendimento** daquilo que está sendo estudado seja melhor.

Uma outra questão à qual nós precisamos nos atentar é que não devemos **esperar a perfeição para trabalhar na seara de Jesus**.

Muitas pessoas se dizem **incapazes** de seguir os ensinamentos do Cristo pelo fato de serem **portadoras de muitos defeitos**. Isso é um enorme equívoco.

Essa maneira de pensar é curiosa porque mostra que **Jesus tem mais confiança** em nós do que nós mesmos. Em **João 14:12** Jesus disse:

"Aquele que crê em mim, as obras que eu faço, ele também fará, e fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai".

Através dessas palavras Jesus destaca que a **semente divina** existe em todos nós, sem exceção. Mas a **condição** para que essa semente **germine, floresça e frutifique** é **crer em Jesus**.

Porém, não se trata de uma **crença superficial, passiva**; trata-se da crença **materializada nas obras** no bem.

Não podemos aguardar a nossa perfeição para trabalhar com o Cristo e para o Cristo. É exatamente o contrário: construiremos nossa perfeição à medida que trabalharmos com o Cristo e para o Cristo.

Se Jesus **somente aceitasse** pessoas perfeitas para aprenderem com Ele e posteriormente darem continuidade à Sua obra, Ele teria trabalhado **sozinho**.

Vamos pensar nos **apóstolos**.

Pedro negou Jesus por 3 vezes. Na ocasião em que Jesus estava prestes a ser preso, agiu com impulsividade e cortou a orelha do soldado romano, **ainda que Jesus pedisse tranquilidade a todos**.

Tiago e João queriam que descesse fogo do céu para destruir os **samaritanos** que se recusaram a dar **hospedagem** a Jesus simplesmente porque **Ele se dirigia a Jerusalém**. Jesus repreendeu a ambos dizendo que Ele veio para salvar vidas, não para destruí-las.

Tomé era incrédulo. Não acreditou que Jesus havia vencido a morte enquanto não tocou as áreas **perfuradas** pelos cravos no **corpo de Jesus ressuscitado**.

Natanael, também chamado Bartolomeu, era preconceituoso. Quando foi informado por Filipe que o Messias previsto por Moisés havia sido encontrado e que ele era de Nazaré, Natanael diz "De Nazaré, pode sair algo bom?".

E Judas? Vocês acham que Jesus não tinha sabido que Judas poderia vir a traí-lo? Claro que sabia. Diga-se de passagem, Judas não veio ao mundo predestinado a trair Jesus. Ele fez uso do seu livre arbítrio. Sua escolha poderia ter sido outra, mas a partir do momento que traiu Jesus, sofreu todas as consequências de seu ato infeliz.

O problema é que Judas tinha ânsia de ver o povo liberto do domínio romano. Em várias ocasiões Jesus o advertiu sobre os perigos dessa ansiedade. Infelizmente Judas não deu ouvidos à essas advertências.

Qual foi o pensamento de Judas? Ele achava que Jesus estava muito passivo diante dos poderosos e que se Jesus se visse diante de uma situação real de perigo,

Ele iria fazer uso do seu poder para libertar-se, conseqüentemente libertando o povo judeu.

Então a motivação de Judas para a traição foi política, não foi o dinheiro. Se fosse o dinheiro **ele não teria devolvido as 30 moedas** que recebeu aos sumo-sacerdotes.

Mesmo sabendo que poderia ser traído a qualquer momento, Jesus não afastou Judas do seu convívio.

O caso de Judas é **emblemático para a humanidade**. Ainda hoje a **grande maioria das pessoas** o condena, ignorando que o próprio **Jesus já o perdoou**. O fato de que Jesus, o traído, perdoou Judas e nós não o perdoamos, é a prova viva da nossa **enorme dificuldade em praticar os ensinamentos do Cristo**.

Esses exemplos mostram que os **discípulos eram pessoas comuns**, que erravam. E mesmo diante dessas **demonstrações de imperfeição**, Jesus não rejeitou **nenhum deles**, não impediu nenhum deles de continuar a segui-Lo.

Além dos discípulos temos ainda:

A mulher adúltera a quem a multidão queria apedrejar. Jesus impediu a sua morte e ofereceu a ela a liberdade física e espiritual ao dizer "Vá e não peques mais".

Zaqueu que era um homem rico e malvisto por seu povo. Ao ouvir que Jesus estava passando, ele subiu em um sicômoro (um tipo de figueira) para vê-lo. Jesus o chamou e foi à sua casa. Zaqueu então promete dar metade de seus bens aos pobres e devolver quatro vezes mais a quem havia extorquido.

Por fim, e talvez o maior exemplo de todos, Saulo de Tarso que foi um ferrenho combatente do cristianismo. Após seu encontro com Jesus às portas de Damasco, converte-se em Paulo de Tarso e torna-se um dos maiores missionários do cristianismo.

Jesus é um mestre por excelência. Ao aceitar como discípulos e ao amparar pessoas com as mais diversas

imperfeições, Ele nos ensinou que todos os que queiram segui-Lo podem fazê-lo.

Precisamos ter isso em mente. Não importa a extensão dos nossos erros, a partir do momento em que estejamos verdadeiramente dispostos a servir na seara de Jesus, Ele nos aceita como trabalhadores.

Ah, então tudo aquilo de errado que eu já fiz será apagado e esquecido? Não, definitivamente não. Toda e qualquer transgressão às leis de Deus, por menor que seja, terá que ser reparada por nós mesmos.

Jesus não é conivente com nossos erros e nem nos incentiva a permanecer neles. Mas o Mestre tolera nossas imperfeições, nos perdoa e nos oferece as oportunidades de trabalho através das quais podemos reparar nossas faltas do passado.

O processo de transformação para que o Cristo viva em nós precisa ser feito com equilíbrio. Por mais que queiramos promover nossa reforma íntima, ela não acontecerá da noite para o dia.

As mudanças serão **pequenas** e acontecerão **aos poucos**. A expectativa de uma transformação **completa** do nosso ser **irá nos frustrar** e poderá dificultar muito nossa evolução.

Emmanuel diz que a **disciplina antecede a espontaneidade**. Isso quer dizer que na maioria das vezes nós **fazemos as coisas certas primeiro por obrigação** e só mais tarde passamos a fazê-las com naturalidade.

Vamos dizer que sou o tipo de pessoa que, ao ser ofendido ou insultado, **imediatamente revida** também com uma **ofensa** ou um **insulto**. Como se diz popularmente, eu não levo **desaforo** para casa.

Num determinado momento da minha vida tenho **contato** com o **Evangelho** de Jesus. Tomo conhecimento que o Mestre nos **recomenda** que, quando alguém nos **bater em uma face**, devemos oferecer ao ofensor a outra face. O que significam essas palavras? Diante do **comportamento negativo de alguém**, tenhamos para com aquela pessoa o **comportamento oposto**.

Tendo adquirido esse conhecimento, todas as vezes que eu revido uma ofensa começo a me sentir desconfortável. Afinal de contas, já sei que deveria agir da maneira diferente. Porém, infelizmente eu ainda não consigo.

Passado algum tempo, eu começo a me calar diante das ofensas dirigidas a mim. O sangue ferve, os batimentos cardíacos vão nas alturas, a vontade de falar um monte de coisas é enorme, mas em um esforço gigantesco eu consigo me manter calado. Sempre que me lembro daquela ofensa surge em mim um desejo enorme de ter revidado.

Decorrido mais algum tempo, eu continuo me calando diante das ofensas, mas percebo que tenho feito um esforço menor; meu corpo físico já não se ressentir tanto por eu ter contido o impulso de revidar. E mais: ao me lembrar da ofensa já não sinto arrependimento por não ter revidado. Muito pelo contrário: sinto-me satisfeito por ter permanecido em silêncio.

Chegará o momento em que, diante da ofensa, eu não apenas deixarei de revidar como também serei capaz de me dirigir ao ofensor de maneira serena e equilibrada, evitando assim qualquer discussão. É um novo comportamento, uma nova atitude.

Aquilo que comecei fazendo por obrigação e que exigiu um esforço gigantesco da minha parte, aos poucos tornou-se o meu comportamento natural. O curioso nesse tipo de transformação é que, geralmente sentimos um pouco de vergonha da maneira como agíamos antes e, o mais importante, já não nos permitimos mais agir daquela maneira antiga.

Portanto, não há nenhum problema que no início façamos as coisas certas por obrigação. O importante é fazê-las. Com o tempo nós as faremos de maneira natural.

Seguindo com nossas reflexões, não há como falar em internalizar os ensinamentos do Cristo sem falar em renúncia, coragem e força de vontade. Para

entendermos o que isso significa, vamos recorrer à duas passagens evangélicas.

A primeira está em Mateus 16:24

"Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me".

São instruções claras, de entendimento fácil e de prática muito difícil.

Há muitas pessoas que interpretam de maneira equivocada o *negue a si mesmo*. Elas pensam que Jesus nos pede para nos anularmos, para abdicarmos completamente de nossa personalidade. Para seguir Jesus teríamos que deixar de existir como individualidades.

Não é isso que Jesus deseja. O verdadeiro significado do *negue a si mesmo* é que comecemos a substituir gradativamente o homem velho que ainda vive em nós pelo homem novo. O homem velho é o nosso eu

atual, ainda egoísta, ainda orgulhoso e que carrega vícios e imperfeições arraigadas ao espírito.

Esse é um processo que ocorre naturalmente à medida que colocamos em prática os ensinamentos do Cristo. Pouco a pouco os enganos, as ilusões, os defeitos vão dando lugar a uma nova postura, uma nova conduta de vida. Pouco a pouco o homem velho se desfaz e o homem novo ganha vida em nós.

Quanto ao *tome a sua cruz*, Jesus nos diz que precisamos assumir de forma consciente o trabalho que cabe exclusivamente a nós em nosso processo evolutivo.

O planeta Terra é um mundo de provas e expiações. O que são as expiações? São dificuldades que enfrentamos para reparar erros que cometemos no passado.

As provas, como o nome indica, são dificuldades que enfrentamos e que, se as superarmos, evoluiremos um pouco mais.

Portanto, **essas cruzes são nossas**. Não podemos colocá-las sobre os ombros de outra pessoa para que ela as carreguem por nós.

A **segunda passagem evangélica** que gostaríamos de trazer é aquela que se encontra em **Mateus 10:34-36**

"Não penseis que vim trazer paz sobre a Terra. Não vim trazer paz, mas espada. Pois eu vim separar o homem do seu pai, a filha de sua mãe, e a nora de sua sogra; e os inimigos do homem serão os membros de sua casa".

Essa é uma daquelas passagens evangélicas que, se **interpretadas superficialmente**, fazem acreditar que Jesus estaria em **contradição** consigo mesmo. Ela se encontra, junto com outras passagens de teor semelhante, no **capítulo XXIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo intitulado Estranha Moral**.

Analisando essa passagem, Kardec nos diz que seria uma **contradição** da parte de Jesus, que **sempre pregou o amor ao próximo**, dizer que Ele veio trazer a

discórdia e a divisão entre os membros da família. Seria algo inaceitável.

Alguns estudiosos do evangelho chegam a dizer que tais palavras não foram ditas por Jesus, mas Kardec afirma que sim, Jesus proferiu essas palavras. Portanto, para compreendermos de fato o que Jesus quis dizer é preciso extrair o espírito da letra.

Kardec nos esclarece que Jesus sabia de antemão que Suas ideias causariam uma ruptura entre os que queriam manter poder e domínio e aqueles que abraçariam os novos ideais que Ele veio trazer à humanidade.

Mesmo dentro das famílias consanguíneas essa ruptura aconteceria. Daí Jesus ter tido que veio separar o pai do filho, a filha da mãe, a nora da sogra. Isso é algo que nós precisamos ter em mente pois nós também somos suscetíveis de sofrer essa ruptura.

Quando nós assimilamos os ensinamentos do Cristo e começamos a vivenciá-los, sobretudo através da

Doutrina Espírita, é impossível **não nos transformamos**. Foi por isso que Kardec disse:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

É simplesmente impossível permanecer a mesma pessoa quando o Cristo começa a viver em nós.

Essa mudança tem uma consequência: eu me torno seletivo com relação às minhas **ações, reações, gostos, lugares que frequento e pessoas com as quais convivo**. Eu começo a me **desapegar** daquilo que se torna **incompatível** com o novo modo de vida que eu escolhi e isso **invariavelmente leva à rupturas**. Rupturas comigo mesmo, rupturas com os outros.

É muito importante termos em mente que **não se trata de desprezar pessoas**. Não é uma questão de nos considerarmos **melhores que elas** e, portanto, acharmos que elas já não merecem mais nossa companhia. Essa maneira de pensar na verdade

denotaria orgulho da nossa parte e estaríamos dando provas de que não aprendemos nada com Jesus.

Estamos falando aqui de trilhar novos caminhos, caminhos que nem sempre as pessoas estarão dispostas a seguir conosco. São situações em que precisamos ter força de vontade e, às vezes, coragem.

Se não nos mantivermos firmes em nossos novos propósitos, corremos o risco de abandonarmos o Cristo e retornarmos ao velho modo de viver.

O último ponto que gostaríamos de destacar é que Jesus espalhou o bem a todos os que cruzaram seu caminho. Para Ele, a oficina de trabalho é o mundo inteiro. Isso se aplica também a nós. Não importa a quem, quando, onde ou como: se a vida nos oferece ensejo de fazer o bem, devemos fazê-lo.

Aqui na Casa de Glacus é muito fácil ser cristão. Afinal de contas, estamos envolvidos em uma atmosfera de paz e de luz. Compartilhamos pensamentos, sentimentos e objetivos.

A **Espiritualidade Amiga** dessa casa nos oferece valiosas oportunidades de aprendizado e amparo, renovando nossas energias para enfrentarmos nossas lutas diárias.

Mas o que recebemos aqui precisa ser levado para o mundo lá fora. Claro que podemos trabalhar aqui realizando uma ou mais **tarefas** que essa casa nos oferece. Mesmo **vocês que nos ouvem** nesse momento estão trabalhando, doando suas boas vibrações e energias, mantendo a sintonia elevada. Estão colaborando com a **Espiritualidade que se utiliza desses recursos** nos trabalhos que realiza.

O mundo lá fora é nossa maior e mais importante **oficina de trabalho**. Seja no lar, no local de trabalho, nos momentos de lazer, nos locais de estudo, na via pública; em todo e qualquer lugar **podemos e devemos colocar em prática aquilo que aprendemos com o Cristo**.

Assim como Jesus serviu a muitos por onde passou, também nós devemos fazer o bem por onde passarmos.

O Espiritismo é o Cristo redivivo. Sem querer fazer críticas aos nossos irmãos de outras escolas religiosas, mas o Espiritismo nos mostra e prova que o evangelho de Jesus precisa sair dos templos, dos locais sagrados de oração e assumir um lugar preponderante em nossas vidas, precisa estar à frente em tudo aquilo que fizermos.

Não devemos ser aqueles cristãos que esperam que no dia do juízo final, Jesus venha arrebatá-los ao Céu e enviar os maus ao Inferno. Jesus é, de fato, o salvador da humanidade, mas não aquele salvador que no momento derradeiro, vai perdoar os pecados dos seus seguidores e transportá-los para o paraíso de contemplação.

Ele é o salvador da humanidade porque se seguirmos os Seus passos, se trilharmos os caminhos que Ele trilhou, seremos salvos de nós mesmos, dos erros,

vícios e imperfeições que ainda carregamos conosco ao longo dos milênios.

Há pouco mais de 2000 anos nós crucificamos Jesus Cristo. Precisamos urgentemente retirá-Lo da cruz e O colocarmos em nossos corações. É tempo de substituir a crucificação pela cristificação.

Ao longo de nossas existências aqui na Terra temos sofrido inúmeras quedas. Em todas elas o Cristo nos reergueu e nos colocou de volta em nossa caminhada evolutiva.

Expressemos a gratidão por tudo o que temos recebido trabalhando cada vez mais e melhor no bem, permitindo assim que o Cristo viva em nós.